

RELATO DE EXPERIÊNCIA LICA/PIBID

Leticia Gomes da Silva¹
Luiz Antônio da Rocha Andrade²

RESUMO

O curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas do IFC-Araquari (LICA) possui uma área de atuação ampla, eclética e interdisciplinar, formando profissionais para atuar como educadores, trabalhar em órgãos públicos e privados de agricultura, em propriedades rurais e em instituições de pesquisa e desenvolvimento rural. Para dialogar com essa interdisciplinaridade, o PIBID se organizou com a participação de três professores de disciplinas do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, que abordam temáticas transversais do LICA: Química, Filosofia e Geografia. O grupo ao qual fui designada, Geografia, abrange saberes relacionados ao LICA. Nesse sentido, o presente trabalho é um relato de experiência sobre os desafios da iniciação e preparação para a docência. Participaremos de observações de aulas, produziremos materiais e desenvolveremos novas práticas, o que nos permitirá estar mais capacitados para a formação cidadã crítica de técnicos agropecuários comprometidos com o desenvolvimento sustentável. Geografia possui uma forte ligação com o LICA, pois ambos trabalham com o meio ambiente, estudam a terra e o clima. A climatologia, amplamente abordada tanto pela Geografia quanto pelas Ciências Agrárias, está diretamente vinculada à produção agrícola. Sem esse conhecimento, não há como garantir um plantio eficaz. Sem esse domínio, pode-se perder uma safra, caso a cultura seja plantada em uma região inadequada para seu desenvolvimento. Ser bolsista de iniciação à docência é gratificante, pois permite adquirir experiências e práticas de sala de aula, aprimorar conhecimentos e proporcionar uma educação de qualidade para futuros alunos.

Palavras-chave: Educação, Docência, Congresso, Climatologia, Geografia.

INTRODUÇÃO

O presente artigo será para relatar como é ser uma estudante de Licenciatura em Ciências Agrícolas/Agrárias (LICA) e participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no Instituto Federal Catarinense - Campus Araquari (IFC). O PIBID tem um papel fundamental na formação inicial de professores, proporcionando uma experiência prática e pedagógica para os acadêmicos de licenciatura. No caso do IFC, o programa oferece aos bolsistas a oportunidade de vivenciar a realidade das salas de aula de forma mais próxima, desenvolvendo e aplicando metodologias de ensino nas diversas áreas do conhecimento.

¹Professor supervisor: Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas -SP, Licenciatura plena em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina; luiz.andrade@ifc.edu.br

²Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas/Agrárias do Instituto Federal Catarinense Campus Araquari - IFC, leti.margiorycat2002@gmail.com



O IFC oferece Ensino Médio Integrado a um Técnico, sendo eles: Técnico em Informática, Técnico em Química e Técnico em Agropecuária. Também oferta Superior: Bacharelado em Medicina Veterinária, Bacharelado em Agronomia, Bacharelado em Sistema de Informação, Licenciatura em Ciências Agrícolas, Licenciatura em Química e Tecnologia em Redes de Computadores. Além disso, Pós-Graduação: Mestrado em Produção e Sanidade Animal e Mestrado em Tecnologia e Ambiente, ofertando também o Ensino Técnico Subsequente ao Ensino Médio - Agrimensura.

O curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio é aquele no qual irei trabalhar. Ao analisarmos o perfil do egresso desse curso, encontramos diversas atribuições que se relacionam diretamente à responsabilidade ambiental, especialmente no que diz respeito aos fatores climáticos e suas influências sobre os diferentes cultivares.

VI - Planejar, organizar, monitorar e emitir laudos, nas atividades de: exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características; otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e animais; propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação; obtenção e preparo da produção animal; aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais; programação de nutrição e de manejo alimentar em projetos zootécnicos; produção de mudas (viveiros) e sementes (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFC, 2020).

Essas atribuições são desenvolvidas por meio de um conjunto de componentes curriculares que abordam a educação ambiental como tema transversal, conforme previsto no PPC do curso:

Em atendimento à Resolução nº 02/2012 da Câmara de Educação Básica, órgão ligado ao Ministério da Educação, e à Lei nº 11.645/2008, este projeto pedagógico contempla as temáticas Educação Alimentar e Nutricional, Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso, Educação Ambiental, Educação para o Trânsito, Educação em Direitos Humanos, Música e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Estes componentes são abordados de forma transversal, interdisciplinar e integradamente, permeando todo o currículo, no âmbito dos seguintes componentes curriculares (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFC, 2020).

Ainda, conforme o PPC, a Geografia, juntamente com outros componentes curriculares, assume um papel central na condução de saberes relacionados à educação ambiental:

A educação ambiental, de acordo com a lei nº 9.795 de 22/04/1999, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental, é o conjunto de princípios educacionais voltada para a conscientização dos indivíduos sobre os problemas ambientais e como ajudar a combatê-los, conservando as reservas naturais e não poluindo o meio ambiente. Será trabalhada nas disciplinas de Biologia, de Física, de Geografia, de Química, de Matemática, de



Agricultura I, II e III, de Prática Profissional Orientada I, II e III e de Zootecnia I, II e III (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFC, 2020).

Na primeira reunião do PIBID, o coordenador do programa explicou qual seria o nosso dever como bolsistas e apresentou os três supervisores responsáveis por matérias abrangentes no LICA. Cada um se apresentou e expôs suas metodologias de trabalho com os bolsistas. Os três professores pertencem às áreas de Química, Filosofia e Geografia. Diante disso, optamos, em conjunto, por permitir que cada bolsista escolhesse o supervisor com quem gostaria de trabalhar, considerando sua afinidade com a área, desde que a distribuição fosse equilibrada. Escolhi o grupo de Geografia, pois pretendo focar na parte de Climatologia, uma área pela qual tenho afinidade e que possui grande importância. Com essa escolha, devo aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, além de observar e seguir as orientações do meu supervisor, para planejar e colocar em prática atividades em sala de aula, conforme as expectativas do programa. Dessa forma, poderei utilizar o próprio campus para meu desenvolvimento como futura professora. A Geografia estuda o espaço geográfico e a relação entre a sociedade e o meio ambiente, e a Climatologia está inserida nesse contexto: “Subestimar a necessidade de preservar o meio ambiente é caminhar para a extinção”. (SANTOS, 1996)

No livro *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo* (SANTOS, 1996), o autor utiliza essa citação enquanto debate a importância de adotar uma abordagem mais consciente, crítica e sustentável em relação às transformações climáticas. Ele enfatiza a necessidade de repensar as ações humanas sobre o meio ambiente, destacando a responsabilidade coletiva na busca por soluções que minimizem os impactos negativos dessas mudanças.

Fazendo a triangulação com a ementa geral de Geografia para o curso Técnico em Agropecuária, podemos observar a integração dos conteúdos abordados com a prática pedagógica, especialmente no que tange à responsabilidade ambiental e ao entendimento das mudanças climáticas no contexto agropecuário:

Contribuir para a compreensão de que a Geografia é uma ciência social cuja finalidade é a de compreender a sociedade por meio da análise espacial e que o espaço social é produzido pelo homem por meio da relação homem-natureza através do trabalho. Compreensão e utilização da linguagem gráfica e das tecnologias de informação e comunicação de forma crítica, a fim de aplicar princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da paisagem no que diz respeito ao meio físico e à ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos. Contextualização, análise e avaliação crítica das relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental nas cadeias produtivas agropecuárias e



industriais e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global. Contextualização, comparação e avaliação dos impactos de diferentes modelos econômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta. Identificação das diferentes estruturas constituintes do espaço geográfico; Análise dos elementos da dinâmica atmosférica, solo, relevo e suas relações com os problemas socioambientais atuais; Reconhecimento da importância dos recursos hídricos para o desenvolvimento das sociedades; Relação entre as estruturas do planeta Terra com a formação dos Biomas. Compreensão da dinâmica populacional a partir do local: crescimento e mudanças demográficas regionais, nacionais e mundiais. Relações demográficas e migrações: xenofobia, xenofobia e relações cidadãs. O uso dos recursos (naturais, ambientais e tecnológicos) e as relações humanas (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFC, 2020).

Percebemos que se trata de um componente integrador e de visão geral dos saberes das áreas técnicas. É a geografia que fará a triangulação dos componentes técnicos, alguns mais voltados para os aspectos de produtividade e comerciais, com as responsabilidades sociais e ambientais relevantes para o exercício da profissão no meio rural. Esse componente, ao abordar aspectos da geografia física, provocará uma reflexão sobre os pontos de tensão entre a produção rural e o meio ambiente.

Como bolsistas do PIBID, reunimos nossos esforços por entender que é fundamental que o curso técnico em Agropecuária aborde as mudanças climáticas dentro da perspectiva da Geografia crítica, uma vez que essas transformações não afetam apenas o clima, mas toda a dinâmica da produção agropecuária e a sustentabilidade dos ecossistemas. Ao entender as alterações climáticas como um fenômeno complexo e multifacetado, que envolve questões sociais, econômicas e ambientais, os alunos podem ser sensibilizados para a urgência de práticas agrícolas mais sustentáveis.

A Geografia crítica, ao incentivar a análise dos impactos dessas mudanças nos diferentes biomas e suas interações com as práticas humanas, contribui para a formação de profissionais mais conscientes de seu papel no meio ambiente, capazes de adotar estratégias que minimizem os danos ecológicos e promovam a sustentabilidade nas cadeias produtivas. Dessa forma, trabalhar essa temática no currículo do curso técnico em Agropecuária não apenas aprimora o conhecimento técnico, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos e responsáveis, preparados para enfrentar os desafios ambientais do futuro.

O LICA possui uma formação ampla e diversificada, possibilitando a atuação em diversas áreas, sendo a mais relevante a formação de professores para a educação do campo e para o Programa Nacional de Reforma Agrária (PRONERA). Diante disso, observa-se que as escolas agrícolas desempenham um papel fundamental nesse contexto. Segundo Maria Aparecida Fernandes (2016, p. 199), as escolas desempenham um papel essencial na



socialização e formação dos indivíduos, promovendo um ensino alinhado a práticas sustentáveis. Esse compromisso torna-se ainda mais relevante para as escolas rurais, pois estão inseridas em ambientes que dependem diretamente dos recursos naturais. Dessa forma, além de educar, essas instituições incentivam a conscientização ambiental e a adoção de práticas sustentáveis, contribuindo para o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento das comunidades locais. No primeiro semestre letivo de 2025, pretendo realizar uma pesquisa diagnóstica em conjunto com meu supervisor, observando o perfil dos alunos com os quais irei atuar. Esse diagnóstico permitirá compreender suas características e necessidades, possibilitando um planejamento adequado das atividades. Dessa forma, poderei definir as melhores estratégias de ensino, relacionando os conteúdos abordados com o cotidiano dos estudantes e com sua origem, seja no campo ou na cidade.

METODOLOGIA

Pretendo desenvolver conteúdos de forma dinâmica, proporcionando aulas interativas que estimulem a participação dos alunos. Meu objetivo é criar momentos de aprendizagem envolventes, por meio de atividades que despertem o interesse pela Climatologia e Geografia. Dessa maneira, buscarei tornar as aulas mais atrativas, incentivando os estudantes a desenvolverem gosto pelo aprendizado desses temas.

A proposta é estabelecer uma relação constante entre o curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas (LICA) e a Geografia com o Técnico em Agropecuária. Para isso, pretendo desenvolver aulas práticas e dinâmicas, promovendo a interação dos alunos por meio de atividades como aulas de campo e experimentos em laboratório. Além disso, irei planejar e desenvolver projetos que permitam aos estudantes aplicar na prática os conhecimentos adquiridos, estimulando sua curiosidade e incentivando-os a buscar um aprendizado contínuo.

Ao incorporar a metodologia ativa, buscarei promover um ambiente de aprendizado colaborativo, no qual os alunos possam discutir, refletir e propor soluções para questões reais, especialmente aquelas relacionadas ao meio ambiente e às mudanças climáticas. A metodologia ativa é uma abordagem pedagógica que estimula o aluno a ser protagonista no seu aprendizado, encorajando-o a investigar e compreender os conteúdos de forma crítica e reflexiva. Ela visa despertar o senso de responsabilidade ambiental nos estudantes e fomentar práticas de sustentabilidade no campo, que são essenciais para a formação de futuros profissionais comprometidos com a preservação dos recursos naturais.



Além disso, também pretendo apresentar curiosidades sobre a Climatologia, utilizando exemplos do cotidiano dos alunos para facilitar a compreensão dos conteúdos. Dessa forma, buscarei relacionar o aprendizado com elementos presentes em sua rotina, destacando a importância do conhecimento geográfico e climático para a preservação do meio ambiente e o equilíbrio da natureza. Utilizando a metodologia de aprendizagem baseada em projetos, os alunos poderão se envolver ativamente em iniciativas voltadas à solução de problemas reais, como a mitigação dos impactos ambientais na agropecuária e o desenvolvimento de soluções para as mudanças climáticas.

Com a implementação dessas abordagens, espero não só transmitir conteúdo, mas também cultivar a autonomia dos alunos, estimulando-os a buscar soluções inovadoras e sustentáveis para os desafios que o futuro lhes reserva.

REFERENCIAL TEÓRICO

Além do acompanhamento do meu supervisor, professor de Geografia, pretendo trabalhar com as obras de Milton Santos, renomado geógrafo, professor e intelectual brasileiro, considerado um dos mais importantes pensadores do país. Seus estudos trouxeram contribuições inovadoras para a Geografia Urbana e Rural, reformulando a maneira como o tema é abordado. Santos transformou esse campo ao explorar questões antes negligenciadas pela Geografia descritiva, como a relação entre o território e a vida das pessoas. Seu legado permanece relevante, sendo amplamente reconhecido no Brasil e no exterior (UESC, 2010).

Além disso, buscarei incorporar também os estudos de Mario Cortella, filósofo e educador brasileiro, cujas reflexões sobre a prática pedagógica e a formação do educador são essenciais para compreender os desafios e as responsabilidades do docente no cenário contemporâneo. Cortella enfatiza a importância de um olhar atento ao processo de ensino-aprendizagem e destaca a necessidade de uma educação que promova o pensamento crítico, a reflexão constante e o respeito à individualidade do estudante. Para ele, a atuação do educador deve ser pautada pela compreensão de que a sala de aula é um espaço de transformação e de construção de sentidos para os alunos (CORTELLA, 2013).

Buscarei fontes bibliográficas na biblioteca do Instituto e na plataforma CAPES (CAFe), abordando temas como a prática docente, a condução de uma sala de aula e o cotidiano do professor. Embora possuímos diversas referências ao longo da licenciatura e experiências vivenciadas desde a infância, desejo aprofundar meus conhecimentos para me tornar uma

profissional qualificada em minha área.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que o programa ainda não foi iniciado devido ao semestre letivo não ter começado, minhas expectativas são muito altas. Tenho certeza de que essa experiência proporcionará grande aprendizado e desenvolvimento, permitindo-me adquirir novos conhecimentos e vivências. Espero alcançar resultados significativos tanto como bolsista do PIBID, quanto como aluna do LICA e futura professora, além de contribuir positivamente para a formação dos alunos com os quais trabalharei.

Espero obter grandes resultados com os materiais que desenvolverei ao longo do ano, e que os alunos se sintam motivados e interessados pelo conteúdo oferecido, aprendendo de forma significativa. Meu objetivo é fazer a diferença, de maneira positiva, no cotidiano desses alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda tenho muito a aprender e a observar. No entanto, tenho certeza de que, com esforço e dedicação, buscando sempre melhorar como professora, não há como falhar. Mesmo ciente de que posso enfrentar dificuldades, acredito que qualquer erro será uma lição valiosa, permitindo-me corrigir e aprimorar minha prática. Meu objetivo é transmitir o conhecimento da melhor forma possível. Embora eu saiba que pode ser difícil alcançar todos os alunos, se eu conseguir impactar a maioria deles e contribuir para o aprendizado de grande parte da turma, já me sentirei realizada tanto como aluna quanto como futura professora.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão ao meu professor e supervisor, que me ajudou imensamente com este artigo e me incentivou a realizá-lo. Agradeço também à minha família, que está sempre ao meu lado, torcendo por mim. Se não fosse pelo apoio deles e desse professor maravilhoso, eu não estaria aqui escrevendo este artigo. Sou grata a todos que fizeram parte da minha trajetória e aos que continuam me incentivando. Em especial, agradeço aos professores que me acompanharam no início da Licenciatura, que sempre reconheceram meu potencial e me motivaram a chegar até aqui, acreditando em mim.



REFERÊNCIAS

CORTELLA, Mario. *A escola e o saber: O lugar da aprendizagem*. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2013.

FERNANDES, Maria Aparecida. Educação do Campo, desde 2001 a serviço da educação. Debates e perspectivas diante a Educação do Campo e as escolas rurais: a importância da valorização dos saberes. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/2/a-educacao-do-campo-como-espaco-de-aprendizagem-coletiva-resistencia-e-fortalecimento-identitario#:~:text=Nesse%20sentido%2C%20a%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20do,mas%20parte%20intr%C3%ADnseca%20da%20vida>. Acesso em: 26 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. Informações gerais. Lica. Disponível em: <https://lica.arauari.ifc.edu.br/informacoes-gerais/>. Acesso em: 27 fev. 2025

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFC. *Projeto pedagógico de curso de educação profissional técnica de nível médio; curso técnico de agropecuária integrado ao ensino médio: Campus Araquari; Araquari/SC*. Agosto 2020. Disponível em: <https://arauari.ifc.edu.br/>. Acesso em: 27 fev. 2025.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1996.

UESC. Boletim Informe Geográfico - BIG, Edição 3, Ilhéus, 2010. Disponível em: <https://www.uesc.br/projetos/inforgeo/inforgeo/big3.pdf>. Acesso em: 25 de fev. 2025.

